

UMA REFLEXÃO SOBRE OS DONS

Preparado pelo Pr. Isaltino Gomes Coelho Filho para a PIB de Nova Odessa

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a discussão sobre os dons em nossas igrejas sofreu uma mudança muito acentuada e séria. A discussão era em torno dos dons chamados de “carismáticos” como sendo para toda a igreja. Especificamente dava-se ênfase aos dons de curas, línguas e profecias. Surgiram as igrejas pentecostais e as carismáticas, do neo e depois baixo-pentecostalismo. Tratava-se dos dons em exercício. Agora, a discussão é sobre os dons de função. Ressuscitaram nas igrejas alguns dons como o de apóstolo, por exemplo. O aspecto é de dons para uma elite. Mas o pano de fundo é o mesmo. Os dons, nas igrejas neopentecostais e baixo pentecostais, têm sido encarado como manifestação de poder, de domínio, de ascensão de pessoas sobre outras.

No movimento pentecostal tradicional há uma visão mais eclesiástica, mais séria e equilibrada, mas mesmo assim não se fugiu a esta compreensão de dons como poder. O poder, aqui expresso, não era tanto a autoridade no testemunho, mas o poder de mando, tornando algumas pessoas mais capazes que outras. Hoje, a mudança foi tão radical que degingolou por completo a visão dos dons. Duas razões me vêm à mente para esta mudança. A *primeira* é que quando se começa com equívocos e se trabalha nos equívocos, a possibilidade de continuar em equívoco é maior. Até Lutero, o eixo de autoridade na interpretação das Escrituras era a Igreja. O que ela dizia era verdade. Com Lutero, o eixo de autoridade passou a ser a Escritura. O que ela dizia era a verdade. Com o movimento pentecostal começou a mudança do eixo. Ele foi tirado das Escrituras e colocado na experiência. A verdade passou a ser o que a pessoa sentia. Este equívoco, presentemente, está bastante ampliado. O que a pessoa sente, sua experiência, é voz do homem. Mas a voz do homem tem se sobreposto à Bíblia. Não é o que a Bíblia diz, mas “eu acho assim, ó”, e lá vem uma explicação. A *segunda* é a infiltração de uma cultura maior, o mundo, numa cultura menor, a igreja. Isto se chama infiltração cultural. A igreja recebeu influência do mundo. O mundo orbita em função de poder. Poder econômico, poder militar, poder de informação. Há uma busca de poder, de mando, domínio, manipulação. Isto migrou para o cenário religioso, principalmente no baixo pentecostalismo. Os dons têm legitimado isto, que é numa perversão do ensino pentecostal. Deixaram de ser para serviço, que é o ensino bíblico, e passaram a ser para mando. O domínio superou o serviço.

Qual é a visão neotestamentária dos dons? Uma resposta a esta pergunta, inevitavelmente, virá com tintas denominacionais. Mas busquemos ser o mais objetivos possível. Começemos por uma definição bíblica, geral.

1. UMA DEFINIÇÃO BÍBLICA

A palavra grega é *charisma*, derivada de *charis*, “graça”. É ato da graça de Deus. Isto já deve servir para nos alertar. Não se arranca de Deus nem se compra. Simão, o Mago, descobriu isto, em Atos 8. 18-20 (“Quando Simão viu que pela imposição das mãos dos apóstolos se dava o Espírito Santo, ofereceu-lhes dinheiro, dizendo: Dai-me também a mim esse poder, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos, receba o Espírito Santo. Mas disse-lhe Pedro: Vá tua prata contigo à perdição, pois cuidaste adquirir com dinheiro o dom de Deus”). É algo que Deus dá a quem quer. Não se compra nem se arranca dele com vigílias de oração em busca de poder. Não são uma medalha espiritual por tempo de serviço ou de dedicação espiritual. Dependem da soberania de Deus.

O dom pode ser natural, como vemos um homem, em Êxodo 31.1-5, enchido por Deus de habilidades naturais. Deveríamos ver a nossa vocação como um dom natural de Deus. Ele nos deu habilidades profissionais. Estas habilidades seculares podem ser usadas na sua obra: habilidade para trabalho com crianças, expansividade (para evangelismo), lidar com números (tesouraria, exame de contas), relacionar-se com pessoas (introdutores, visitação).

O dom pode ser também uma ação sobrenatural de Deus na vida da pessoa. Em Êxodo 4.10, Moisés diz que é “pesado de boca e pesado de língua”. Alguns presumem que Moisés era gago. Se não era, a expressão indica dificuldade de articulação das palavras. Em Êxodo 4.11-12 Deus diz que será com a boca de Moisés. Os dons podem vir como uma capacitação divina ajudando-nos a superar uma limitação. Por isto devemos olhar nossas habilidades e pô-las a serviço de Deus, e olhar nossas limitações deixar que Deus cuide delas.

2. AS LISTAS DE DONS NO NOVO TESTAMENTO

Temos quatro listas de dons no Novo Testamento. A *primeira* está em Romanos 12.6-8: “De modo que, tendo diferentes dons segundo a graça que nos foi dada, se é profecia, seja ela segundo a medida da fé; se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino; ou que exorta, use esse dom em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade; o que preside, com zelo; o que usa de misericórdia, com alegria”. Os dons aqui alistados são: profecia, ministério (a palavra é *diakonia*, “servir”), ensinar, exortar, repartir (repartir bens, porque deve ser feito com “liberalidade”), presidir (administrar, parece ser o sentido) e ser misericórdia. Não se menciona o dom de línguas, uma particularidade na igreja mais carnal do Novo Testamento, Corinto. Curioso: nunca vi pessoas fazerem vigílias de oração para terem o dom de repartir seu dinheiro ou para serem misericordiosas, mansas. Há vigílias para busca de dons de domínio, mas não de serviço.

A *segunda* está em 1Coríntios 12.7-11: “A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito para o proveito comum. Porque a um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria; a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; a outro a operação de milagres; a outro a profecia; a outro o dom de discernir espíritos; a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação de línguas. Mas um só é o mesmo Espírito opera todas estas coisas, distribuindo particularmente a cada um como quer”. Aqui, os dons são: sabedoria, ciência (conhecimento), fé, cura, efetuar milagres, profecia, discernimento de espíritos, variedade de línguas e interpretação de línguas. Não deixa de ser significativo que línguas e interpretação venham nos dois últimos lugares. E mais: os dons são para *proveito comum*, o bem-estar da igreja, não exibição ou exercício de mando. E é o Espírito quem dá e dá a quem quiser. Não se pode distribuir dons por aí. Não são cestas básicas espirituais.

A *terceira* está em 1Coríntios 14.28: “E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro mestres, depois operadores de milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas”. Os dons são, aqui, apóstolos, profetas, mestres e operadores de milagres (dons de função) e, a seguir, misturados, os dons como atos: curar, socorrer, administrar e línguas. Novamente, o dom de línguas vem em último lugar. Chamo a atenção para isto para contrastar com o alarido que se faz a respeito do chamado dom de línguas hoje.

A *quarta* está em Efésios 4.11: “E ele deu uns como apóstolos, e outros como profetas, e outros como evangelistas, e outros como pastores e mestres”. Aqui os dons são de função: apóstolos, profetas, evangelistas e pastores e mestres. Como em Romanos, os dons de línguas e interpretação são omitidos. Efésios parece ter sido uma carta circular às igrejas. Pelo menos é o melhor escrito teológico de Paulo sobre a Igreja. Descobrimos aqui a finalidade dos dons, a partir do versículo 12 ao 14: “tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo; para que não mais sejamos meninos, inconstantes, levados ao redor por todo vento de doutrina, pela fraudulência dos homens, pela astúcia tendente à maquinação do erro”. Tudo isto pode ser resumido nesta sentença: para a maturidade da igreja, em atos de serviços das pessoas agraciadas com dons. Quem tem dons não é maior que os demais. É servo dos demais. Este é o ensino bíblico.

3. PARA QUE OS DONS?

Com estas informações em mente passamos para a terceira parte de nosso estudo: para que servem os dons? Pelo menos quatro respostas podem ser dadas:

(1) *Os dons são dados pelo Espírito para bem de todos*: 1Coríntios 12.7 diz isto: “A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito para o proveito comum”. Os dons não são para vaidade nem entretenimento pessoal. “Eu tenho um dom para meu uso pessoal” é uma expressão que não faz sentido. Quem tem dons se torna servo dos demais, não senhor. É servo e não mais crente, mais espiritual, mais cheio de poder. Vaidade e dons são incompatíveis. Quem tem dons deve ser servo, como lemos em 1Pedro 4.10: “servindo uns aos outros conforme o dom que cada um recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus”.

(2) *Os dons são dados para a glória de Deus* – Lemos em 1Pedro 4.11: “Se alguém fala, fale como entregando oráculos de Deus; se alguém ministra, ministre segundo a força que Deus concede; para que em tudo Deus seja glorificado por meio de Jesus Cristo, a quem pertencem a glória e o domínio para todo o sempre. Amém.”. Deus nos deu habilidades e talentos para que ele seja glorificado, não a pessoa que recebeu o dom.

(3) *Os dons são para maturidade da igreja* – Já lemos o texto de Efésios 4.11-14. vimos que os dons são para que a igreja chegue à maturidade. Os que querem imitar a igreja de Corinto devem considerar esta questão: como os dons podem ser deturpados. Paulo chamou os crentes de Corinto de carnais e de crianças em Cristo. Ao mesmo tempo em que levam a igreja à maturidade, os dons mostram que todos os membros da igreja são necessários. É o que lemos em 1Coríntios 12.14-21: “Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; não será por isso do corpo? E se a orelha disser: Porque não sou olho não sou do corpo; não será por isso do corpo? Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde estaria o olfato? Mas agora Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis. E, se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? Assim, pois, há muitos membros, mas um corpo. E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós”. Isto significa que cada um deve ocupar seu espaço, sem busca de primazia. A doença que John Stott chama de *holofotite* deve ser evitada entre nós. Os dons não são estímulo para ela.

(4) *Os dons são para uso fiel* – Lemos em 1Coríntios 4.2: “Ora, além disso, o que se requer nos despenseiros é que cada um seja encontrado fiel”. Não usar o que nos confiado é prejudicar a obra de Deus. Ter um dom é ter uma grande responsabilidade no reino. É ser servo e é colocar a sua capacidade a serviço de Deus e da comunidade. O uso não é para si, mas para benefício dos demais e para a glória de Deus.

4. PERIGOS NO USO DOS DONS

Há alguns perigos no uso dos dons que devemos notar.

(1) *O primeiro é o abuso* - Em Corinto, os dons serviram de escândalo. Como deram ênfase em línguas, que eram êxtases, a moralidade e decência sumiram. Isto é lógico. Quando as sensações e êxtases prevalecem, a razão e o bom senso desaparecem. A pessoa para a agir sob a influência de sensações. Encontramos em Corinto atos como adultério, incesto, bebedeira na ceia, negação da ressurreição de Jesus, batismo por mortos, etc. Os dons são um meio e não um fim em si mesmos. Não se pode viver em função dos dons. Alguns falam em pedir dons e até recebem como se conseguem dons. Lembremos de 1Coríntios 12.11: “Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, distribuindo particularmente a cada um como quer”. Quando trabalhei em Brasília, um casal carismático apareceu por lá. Eram, segundo a propaganda a respeito deles, “as luzes de Deus para este século”. Não me lembro mais dos nomes deles. Os cartazes anunciavam que eles fariam uma “explosão de curas”. Se houve, ninguém soube. Mas deram um curso para formar curadores de enfermidades. Todos que fizessem o curso poderiam curar. Na primeira aula eles ministrariam o batismo com o Espírito Santo para que todos falassem línguas e tivessem poder. De onde vem esta idéia? Não é da Bíblia, mas do “achismo” teológico de hoje. Eis o que diz 1Coríntios 12.31: “Mas procurai com zelo os maiores dons. Ademais, eu vos mostrarei um caminho sobremodo excelente”. Paulo não está nos autorizando a “pedir dons”. Mas está fazendo uma abertura para o capítulo 13, onde fala do maior de todos os dons, o amor. Com isto ele queria evitar a idéia de sinal de *status* e superioridade. Estava ensinando a fugir da busca de poder. O padrão não é o mando nem a visibilidade. É o serviço. Eis o que diz Marcos 10.43-45: “Mas entre vós não será assim; antes, qualquer que entre vós quiser tornar-se grande, será esse o que vos sirva; e qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, será servo de todos. Pois também o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muito” Fugam de quem se põe sob *spotlights*. Não se ponham sob eles. Cuidado com o “chefão” na igreja.

(2) *O segundo perigo é a projeção* – Surge um problema na leitura de biografias. É a famosa frase “*Se Deus fez isso por ele, pode fazer por você*”. Nem sempre. Nem todos serão um Billy Graham ou um Moody. Eis o que nos diz 1Coríntios 12.18: “Mas agora Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis”. Em vez de desejarmos ser o que Deus não fez e fazermos o que ele não designou para nós, sejamos e façamos o que ele deseja que sejamos e façamos.

(3) *A alternativa a estes dois perigos* - A discussão sobre dons vem em 1Coríntios 12 a 14. Em 12.31 Paulo faz a afirmação de que mostrará um caminho melhor, e a seguir, apresenta o capítulo 13, onde descreve o dom do amor. Este é o nível de vida da comunidade de Jesus. É o maior de todos os dons.

5. COMO DESCOBRIR SEU DOM?

(1) *O dom é natural* – Veja suas aptidões. Quando criança e queria ser médico. Não posso ver sangue. Sou pastor e professor de teologia. Posso estudar 10 horas para apresentar

sermão de 30 minutos e fico feliz. Descobri minha aptidão. Coloque suas aptidões a serviço de Deus? Vá aperfeiçoando.

(2) *O dom é sobrenatural* – Veja algo que Deus vem mostrando em sua vida. *TL, de contador a trabalho com hanseniano.*

(3) *É membro de um corpo e deve ter função* – Lembre-se de 1Coríntios 12.27: “Ora, vós sois corpo de Cristo, e individualmente seus membros” O que gostaria de fazer na igreja? E fora dela: distribuir folhetos, grupo de oração, grupo de visitação, lecionar classe, introdutor, coisas que Deus vem mostrando. Como usar sua vida, sua profissão, às vezes, sua dor. *Alice Queiroz, Bauru: esta cama é meu púlpito.*

6. QUE FAZER COM O SEU DOM?

(1) *Usá-lo.* Mateus 25.24-28. Os outros elogiados, este apenado.

(2) *Pô-lo a serviço de Deus.* Não buscar elogio. Lucas 17.10. Aceite o elogio, agradeça a Deus por usá-lo, mas não se enalteça.

CONCLUSÃO

Qual seu dom? “Não tenho nenhum”. Tem. 1Co 12.7 e 11. *D. Mariquita. Isaías, na Memória da Tijuca e Roraima.* Lavadeira, pregador, professor, recepcionista, distribuidor de folheto, faça-o bem. Seja bom. Seja o melhor. Não fuja do trabalho. Busque o trabalho. Para glória de Deus. O que v. tem feito pelo reino? Que é sua vida cristã? Apenas vir à igreja? Seja útil! Veja seu dom e ponha-o a serviço de Deus. Não se enalteça nem peça aplausos. Sirva em vez de se servir de seu dom.